



Ingrid Teixeira Monteiro

QXD0221 – Interação Humano-Computador

# O que é design?

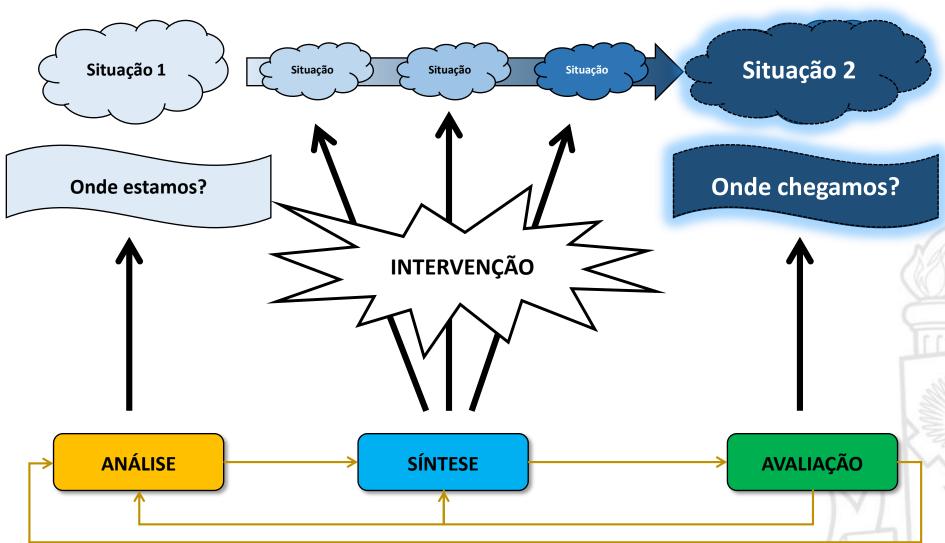






- É um processo com três atividades básicas:
  - análise da situação atual: estudar e interpretar a situação atual;
  - síntese de uma intervenção: planejar e executar uma intervenção na situação atual;
  - avaliação da nova situação: verificar o efeito da intervenção, comparando a situação analisada anteriormente com a nova situação, atingida após a intervenção.





# Análise da situação atual



- Busca-se conhecer os elementos envolvidos e as relações entre eles
  - Pessoas, artefatos e processos
- Resultado 

   uma interpretação da realidade estudada, através de um enquadramento e um recorte particular dela
- O foco da análise da situação atual depende de vários fatores
  - Assuntos tratados (domínio), objetivos das pessoas envolvidas (stackholders), tempo, orçamento, mão de obra
- Diferentes focos de análise contribuem para diferentes interpretações da situação atual

# Análise da situação atual



- Também é denominada de análise do problema, entretanto nem sempre aborda uma situação problemática
  - Novas oportunidades mesmo em uma situação satisfatória
  - A análise é importante para identificar as condições em que uma nova tecnologia pode ser empregada para melhorar o que já é satisfatório
- Resolver um **problema de design** significa responder a pergunta:
  - "Como melhorar a situação atual?"
- Em sistemas computacionais são investigados:
  - **Usuários** (características, necessidades, preferências)
  - Atividades e objetivos
  - Contexto de uso (físico, social e cultural)
- Aponta as necessidades e oportunidades de melhoria para as quais será projetada uma intervenção.

# Intervenção (síntese)



- A diferença entre a situação atual e a situação desejada é a motivação principal para projetarmos e sintetizarmos uma intervenção.
- A intervenção também é denominada de solução
- Possíveis soluções:
  - Novo sistema interativo
  - Uma nova **versão** de um sistema
  - Mudança nos processos, sem alteração nos sistemas utilizados.

# Intervenção (síntese)



- Quando a intervenção envolve o desenvolvimento de sistemas interativos, ela deve articular os interesses dos stackholders com:
  - O conhecimento adquirido na **análise** da situação atual
  - O conhecimento sobre intervenções bem e mal avaliadas em casos semelhantes
  - O conhecimento sobre as possibilidades e limitações das tecnologias disponíveis
- O projeto de um sistema interativo deve definir uma solução de IHC com alta qualidade de uso para impactar a situação atual e a vida dos usuários conforme pretendido.

# Avaliação de uma intervenção



- Uma vez definida uma intervenção, é preciso avaliar se ela modifica a situação atual da forma desejada
- A avaliação pode ocorrer em vários pontos do processo de desenvolvimento
  - Durante a concepção e o desenvolvimento da intervenção
  - Logo antes da introdução da intervenção
  - Depois da intervenção ter sido aplicada
- Quando a intervenção envolve um sistema interativo, existem vários aspectos a serem avaliados
  - alguns relacionados com a construção do sistema, como a facilidade de manutenção e robustez
  - outros relacionados com o seu **uso**, como a usabilidade e acessibilidade

# Avaliação de uma intervenção



- Em IHC, os esforços de avaliação se concentram na experiência vivenciada pelos usuários durante o **uso** do sistema.
- Uma avaliação de IHC deve verificar se a interação e a interface atendem aos critérios de qualidade de uso definidos como prioritários pela análise da situação atual
- A avaliação pode ser feita ao longo do processo ou depois do produto pronto
- Sempre que possível, devemos avaliar a qualidade de uso **desde o início** do processo de design, pois o **custo de correção** de eventuais problemas será **menor**.



- Cada processo de design detalha as atividades básicas (análise, síntese, avaliação) de uma forma particular, definindo
  - Como executar cada atividade
  - A **sequência** em que elas devem ser executadas
  - Quais atividades podem se repetir e por quais motivos
  - Quais os artefatos consumidos e produzidos em cada uma delas



- Uma característica básica dos processos de design de IHC é a execução das atividades de forma iterativa
  - Permite refinamentos sucessivos da análise da situação atual e da proposta de intervenção
- Mesmo executando as três atividades básicas do processo de design de forma iterativa, é possível empregar quantidade de tempo e esforço diferente em cada uma delas
  - Design dirigido pelo **problema**
  - Design dirigido pela solução



- Design dirigido pelo problema
  - + tempo → analisando a situação atual, as necessidades e as oportunidades de melhoria (o problema)
  - - tempo → explorando possíveis **intervenções** (soluções)
- Design dirigido pela solução
  - - tempo → analisando a situação atual
  - + tempo -> explorando possíveis intervenções



- Processo de design segundo Lawson
- Modelo simples de processo de design (Sharp, Rogers, Preece)
- Ciclo de vida em estrela
- Engenharia de usabilidade de Nielsen
- Engenharia de usabilidade de Mayhew
- Design contextual
- Design baseado em cenários
- Design dirigido por objetivos
- Design centrado na comunicação



- Processo de design de Lawson
- Modelo simples de processo de design de Sharp, Rogers e Preece
- Ciclo de vida em estrela
- Engenharia de usabilidade de Nielsen
- Engenharia de usabilidade de Mayhew
- Design contextual
- Design baseado em cenários
- Design dirigido por objetivos
- Design centrado na comunicação

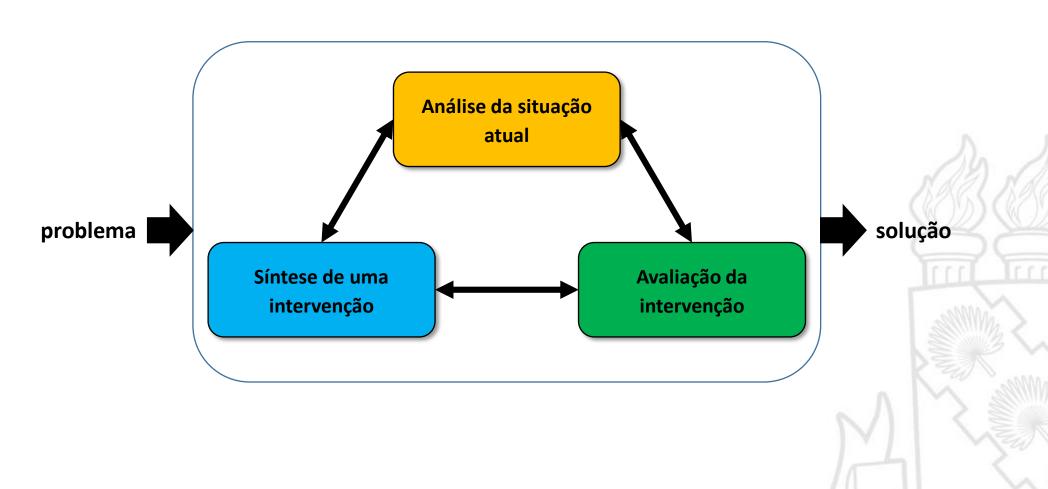
#### Lawson



- Alguns processos de design de IHC prescrevem qual deve ser a **primeira** atividade a ser realizada e a sequência de transições entre elas
- Para Lawson, é possível iniciar o processo quantas vezes forem necessárias
- Cabe ao **designer** decidir qual será a **primeira** atividade a ser executada e as transições entre atividades que ele vai realizar
- O que realmente importa é **partirmos de um problema**, realizarmos o **processo de design** (análise, síntese, avaliação) e no final chagarmos a uma **solução** (proposta de intervenção)

#### Lawson





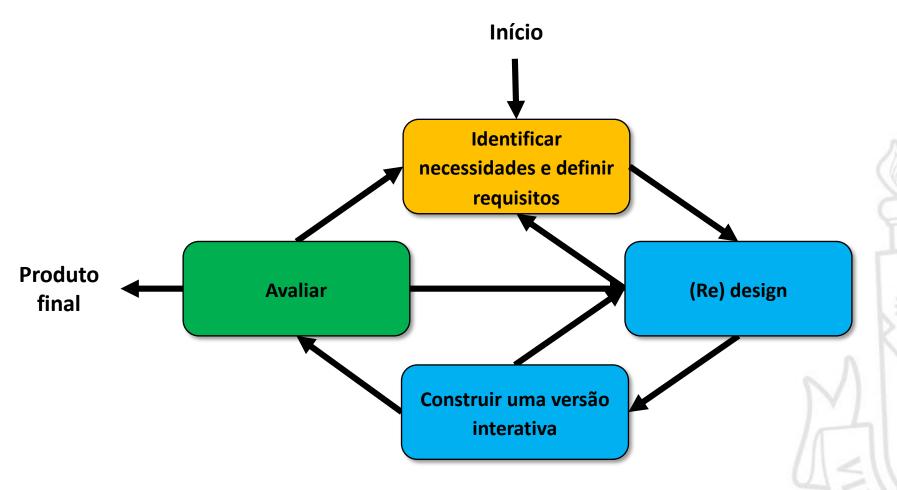
### Preece, Sharp e Rogers



- Preece, Sharp e Rogers organizaram as atividades de design de IHC em um modelo de processo de design simples
- Esse processo destaca a importância do design centrado no usuário, de avaliações da proposta de solução usando versões interativas e da iteração entre as atividades

# Preece, Sharp e Rogers





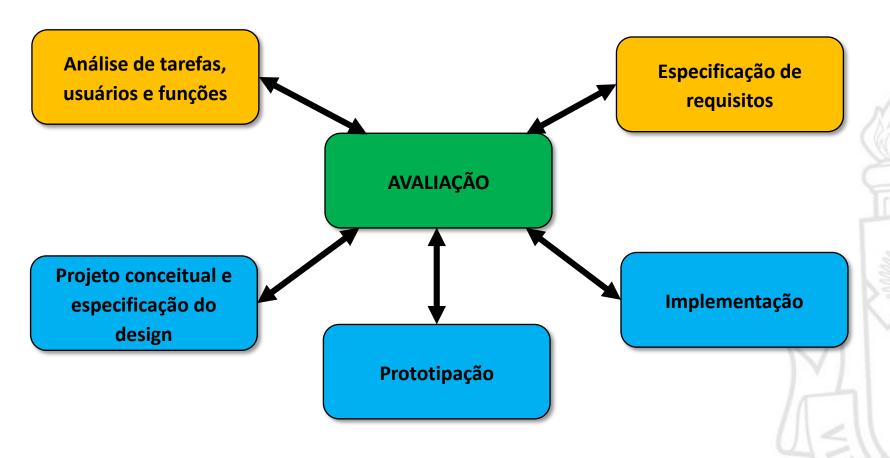
### Preece, Sharp e Rogers



- O modelo simples segmenta a atividade de síntese em duas atividades: design (ou redesign) e construção de uma versão interativa
- Cada atividade pode revelar a necessidade de retornar a uma atividade anterior para ampliar, refinar ou retificar algum entendimento ou artefato produzido

#### Ciclo de vida em estrela (Hix e Hartson, 1993)





#### Ciclo de vida em estrela (Hix e Hartson, 1993)



- Foi um dos primeiros ciclos de vida voltados para IHC amplamente difundidos
- A atividade geral de **análise** é segmentada em **duas** atividades
  - A análise de tarefas, de usuário e funções é a atividade responsável pelo **aprendizado** da **situação atual** e pelo levantamento das necessidades e oportunidades de melhoria
  - A especificação de requisitos de IHC consolida uma interpretação da análise, definindo os problemas que devem ser resolvidos com o projeto de uma solução de IHC

#### Ciclo de vida em estrela (Hix e Hartson, 1993)



- A atividade geral de **síntese** é segmentada em **três** atividades
  - Projeto conceitual e especificação do design, na qual a solução de IHC é concebida
  - Prototipação, na qual versões interativas são elaboradas para serem avaliadas
  - Implementação, na qual o sistema interativo final é desenvolvido
- A atividade de avaliação aparece no modelo como central
  - Deve **verificar** se os dados coletados na atividade de **análise** e os requisitos especificados estão de acordo com a realidade e se se **atendem** às **necessidades** dos usuários
  - Deve também detectar problemas de usabilidade nas representações de design, nos protótipos e no sistema final

# Ciclo de vida em estrela

(Hix e Hartson, 1993)



- No ciclo de vida em estrela, cabe ao designer decidir qual atividade deve ser realizada primeiro, dependendo do que estiver disponível quando iniciar o processo.
- O ciclo de vida em estrela também é iterativo e não prescreve a sequência das atividades.
- A única exigência é que após concluir cada atividade, o designer avalie os resultados obtidos para verificar se ele encontrou ou está no caminho de encontrar uma solução satisfatória
- Todas as atividades do ciclo de vida em estrela estão ligadas pela atividade de avaliação
  - Sempre é preciso passar por uma **avaliação** ao concluir uma atividade e **antes** de iniciar outra

### Referências





• Capítulo 4. Processos de Design de IHC

